

Aula 2

INNOVATIONS IN TECHNOLOGY

META

Discutir visões e práticas sobre inovações tecnológicas.

OBJETIVO

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

Ler e interpretar textos sobre o tema inovações tecnológicas e a influência da literatura de ficção científica;

Fazer especulações sobre o futuro;

Revisar e expandir os usos de verbos modais (*modal verbs*) e advérbios (*adverbs*);

Reconhecer e empregar sentenças complexas (*complex sentences*).

PRERREQUISITO

Conhecimento a respeito de modal verbs, adverbs, and types of sentences.

Igor Gadioli
Maria Amália Vargas Façanha

INTRODUÇÃO

Hi, everyone!

Escolhemos os gêneros textuais *magazine article e science fiction novel excerpts* com a intenção de contribuir para a reflexão a respeito do tema desta aula: inovações tecnológicas. Com isso, buscamos incentivar você a pensar sobre as formas como nos relacionamos com tecnologias cujas funções hoje são naturais para nós. Tecnologias essas que viabilizam a comunicação online em tempo real; as interações em redes sociais com pessoas de diferentes partes do globo; as formas como nos expressamos hoje, através da combinação de vários elementos multimodais (escrita, imagens, som, movimento, áudio, etc.), mas que eram apenas especulações feitas em um passado não muito distante. Já parou para pensar nisso?

Trabalharemos com elementos gramaticais e com vocabulário que a/o ajude a fazer especulações sobre o futuro (*speculations about the future*). Para tal, você irá praticar os usos de *modal verbs, adverbs and types of sentences*. Ao trazermos tal tema para a aula, entendemos ser importante revisar o uso dos modal (*will, may, might, could, should*) e de *adverbs (probably, certainly, definitely, easily)*.

Outro ponto escolhido para esta lição foi a prática com as chamadas complex sentences. Para isso, revisaremos alguns elementos gramaticais trabalhados em disciplinas anteriores, como foi o caso de: *clause, types of sentences, dependent and independent clauses, use of comma*. Também conteúdo da nossa primeira aula: *defining and non-defining clauses*.

Ready? So, Let's start!

SPECULATING ABOUT THE FUTURE AND THE INFLUENCE OF SCIFI LITERATURE

Você já parou para pensar na relação entre literatura de ficção científica (*SciFi literature*) e os avanços tecnológicos? Muitos aparelhos/dispositivos tecnológicos que hoje utilizamos com naturalidade foram inventados, inspirados em obras de ficção científica (*SciFi inventions*). Para conhecer alguns deles, retiramos e adaptamos as informações abaixo (textos escritos e visuais/imagens) de uma matéria da revista online *Smithsonian*, de 15/03/2012, escrita por Mark Strauss.

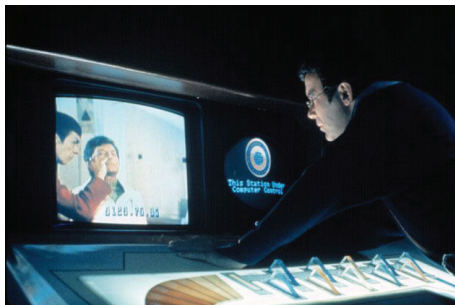
(Disponível em: < <https://www.smithsonianmag.com/science-nature/ten-inventions-inspired-by-science-fiction-128080674/?page=8>>. Acesso em 02 Ago 2018).



ATIVIDADES

1. Before you read the information below, match the images to the name of each of the following inventions:

- a. Cell phone/Mobile phone
- b. Helicopter
- c. Quick Time
- d. Second Life



()

IMAGEM 01 – Pessoas se comunicando através de tela de computador (ilustrações presentes no artigo sobre invenções)
(Fonte: <https://www.smithsonianmag.com/science-nature/ten-inventions-inspired-by-science-fiction-128080674/?page=8>)



()

IMAGEM 02 – Personagem do filme Starwars (ilustrações presentes no artigo sobre invenções)
(Fonte: <https://www.smithsonianmag.com/science-nature/ten-inventions-inspired-by-science-fiction-128080674/?page=8>)



()

IMAGEM 03 – Cenário de cidade no deserto (ilustrações presentes no artigo sobre invenções)
(Fonte: <https://www.smithsonianmag.com/science-nature/ten-inventions-inspired-by-science-fiction-128080674/?page=8>)



()

IMAGEM 04 – Homem em veículo voador (ilustrações presentes no artigo sobre invenções)
(Fonte: <https://www.smithsonianmag.com/science-nature/ten-inventions-inspired-by-science-fiction-128080674/?page=8>)

2. Now, read the information below and use the names of the inventions to fill in the blanks. The title of the text is: *Ten Inventions Inspired by Science Fiction*, written by Mark Strauss, on March 15th, 2012. Try not to use the dictionary at this point; instead, look for ‘clues’ that might help you get to the answers.

The innovators behind objects like the cellphone or the helicopter took inspiration from works like “Star Trek” and War of the Worlds

a. Neal Stephenson’s 1992 novel *Snow Crash* describes a fully immersive online “Metaverse” where people interact with one another through representations called “avatars.” Philip Rosedale, the inventor of the once popular online community _____, had been toying with the idea of virtual worlds since college, but credits *Snow Crash* for painting “a compelling picture of what such a virtual world could look like in the near future, and I found that inspiring.”

b. Apple scientist Steve Perlman says that he got the idea for the groundbreaking multimedia program _____ after watching an episode of “Star Trek: The Next Generation,” wherein one of the characters is listening to multiple music tracks on his computer.

c. Martin Cooper, the director of research and development at Motorola, credited the “Star Trek” communicator as his inspiration for the design of the first _____ in the early 1970s. “That was not fantasy to us,” Cooper said, “that was an objective.”

d. While Jules Verne is perhaps most famous for his fictional submarine, the *Nautilus*, the French author also envisioned the future of flight. Igor Sikorsky, inventor of the modern _____, was inspired by a Verne book, *Clipper of the Clouds*, which he had read as a young boy. Sikorsky often quoted Jules Verne, saying “Anything that one man can imagine, another man can make real.”

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Quando incentivamos você a responder atividades que envolvam leitura e compreensão de textos, primeiramente sem o auxílio de dicionário, não estamos diminuindo o valor dessa importante ferramenta de busca e pesquisa. Afinal, o uso do dicionário precisa fazer parte de nossos cotidianos ao lidarmos com textos, tanto em inglês quanto em nossa língua materna. A intenção é que você busque relacionar as palavras ainda desconhecidas ao contexto das leituras, construindo sentidos no contato com as informações presentes nos textos. Com isso, você usa estratégias (*skimming, scanning, cognates*, marcas tipográficas etc.), aí incluído seu conhecimento de mundo. Em todo caso, segue aqui uma ótima dica de link onde você pode encontrar vários tipos de dicionários: www.onelook.com.

Dando continuidade ao tema inovações tecnológicas e *SciFi literature*, vamos falar um pouco de uma obra chamada *Ralph 124C 41+*, escrita por Hugo Gernsback, em 1911. De acordo com a wikipedia:

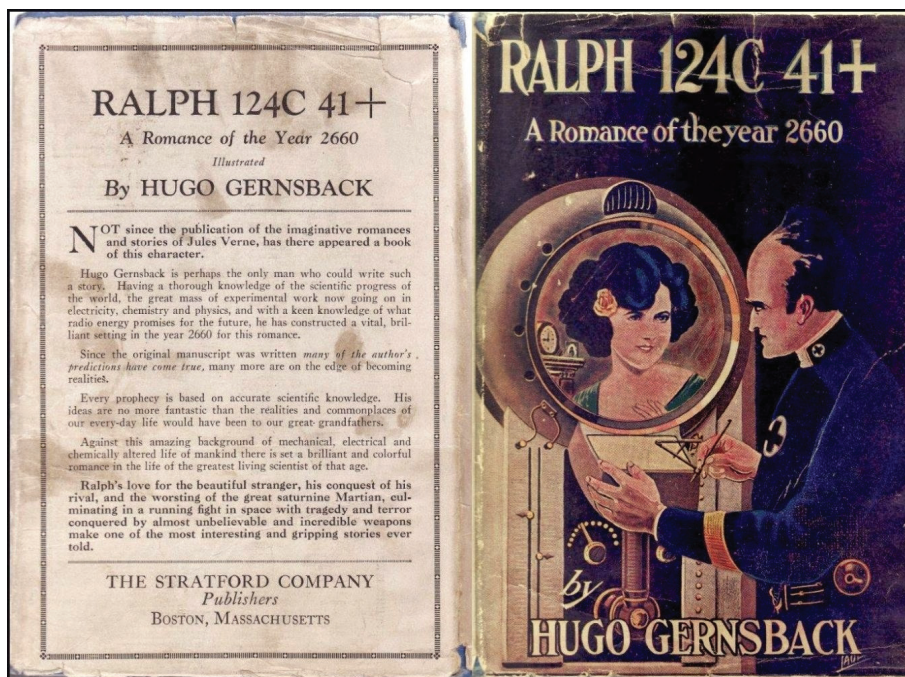


IMAGEM 05: capa do livro Ralph 124C 41+

(Fonte: <https://electricliterature.com/8-pieces-of-modern-technology-that-science-fiction-predicted-or-invented-dd79dd1a9997>)

Some successful predictions from this novel include television (and channel surfing), remote-control power transmission, the videophone, transcontinental air service, solar energy in practical use, sound movies, synthetic milk and foods, artificial cloth, voiceprinting, tape recorders, and spaceflight. It also

contains “...the first accurate description of radar, complete with diagram...”, according to Arthur C. Clarke in his “non-genre” novel Glide Path (1963).

(https://en.wikipedia.org/wiki/Ralph_124C_41%2B).

Vamos pensar no seguinte: o telefone já havia sido inventado por Graham Bell em 1876. O romance em foco foi escrito em 1911. Ouvir a voz de outra pessoa do outro lado de um aparelho já era algo altamente avançado; mas imagine se alguém dissesse o seguinte:

Video calls could become a reality within a few years.

People are likely to make video calls at some point in the future.

Making video calls will definitely be possible in the future.

No mínimo, diriam que isso só poderia ser coisa de ficção científica ou que a pessoa estaria perdendo o juízo. Como se poderia afirmar, mesmo sem ter muita certeza (*could...*); ou com quase certeza (*are likely to...*); ou com absoluta certeza (*will definitely*) que poderíamos, além de ouvir a voz de outra pessoa ao telefone, também vê-la? Mesmo amenizando o grau de certeza, essa condição era algo que, para muitas pessoas, só ficaria no mundo da imaginação/especulação.

Bem, mas hoje isso não nos causa mais estranheza, não é mesmo? Ainda sobre a mesma obra e sobre o aparelho chamado ‘*telephot*’, um ‘fantástico dispositivo’ que permite que os personagens do romance se comuniquem através de vídeo chamadas, Arielle Contreras, em seu artigo “*8 Pieces of Modern Technology That Science Fiction Predicted—Or Invented - Sci-fi literature has an impressive track record of tech predictions*”, publicado na revista online Electric Lit, de 16/10/2017, usa excertos/fragmentos da obra em foco para dizer que:

In the book: The “telephot” is a video-telephone device used by the heroine, Alice 212B423, to call for help when she’s threatened by an avalanche. In a blinding feat of technological progress, she is able to place this call to Ralph... from over 4,000 miles away.

After several vain efforts to restore it Ralph was about to give up in disgust and leave the Telephot when the instrument began to glow again. But instead of the face of his friend there appeared that of a vivacious beautiful girl. She was in evening dress and behind her on a table stood a lighted lamp.

Startled at the face of an utter stranger, an unconscious Oh! escaped her lips, to which Ralph quickly replied:

“I beg your pardon, but ‘Central’ seems to have made another mistake. I shall certainly have to make a complaint about the service.”

In reality: Today, more than 340 million minutes of video calls are made each day on WhatsApp *alone*. Factor in other popular video calling softwares such as Skype, Google Hangouts, Facetime, and Facebook Messenger and our collective time spent video-calling one another becomes astronomical. This generation will likely be the first to make more video calls than voice calls.

(Disponível em: <<https://electricliterature.com/8-pieces-of-modern-technology-that-science-fiction-predicted-or-invented-dd79dd1a9997>>. Acesso em 06 Ago. 2018)

Grammar – speculating about the future

Além dos exemplos utilizados acima para falar de especulações sobre o futuro, escolhemos outros que foram retirados do artigo online *Teleportation and forcefields possible within decades, says professor Michio Kaku*, de Matthew More. Publicação em Abril/2008, disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/news/science/science-news/3338074/Teleportation-and-forcefields-possible-within-decades-says-Professor-Michio-Kaku.html>>. O autor fala de algumas ideias do físico renomado Michio Kaku, o qual é professor da faculdade da cidade de Nova Iorque. O artigo é sobre o tema teletransporte e campos de força. Retiramos as seguintes informações para análise das mensagens a respeito do tema *speculations about the future*. Observe as palavras em negrito:

- Teleportation and forcefields **could** become scientific realities within decades, and time travel will also be possible in the future, according to one of the world’s leading physicists.
- Professor Michio Kaku of City University in New York has studied a range of scientific “impossibilities” and concluded that most **will almost certainly be** achieved as our knowledge expands.
- Teleportation, telepathy, forcefields and invisibility (...) **are likely to be** realisable within a few decades or at most a century.
- Similarly, **telepathy** will be made possible by improved MRI machines that can effectively read minds, and electrodes that can then pass the information into the brains of other humans.
- Invisibility **will probably be** achieved using a recently-built “metamaterial” capable of bending light rays, he argues. Alien life **will most likely be** discovered within decades as our ability to analyse the universe improves.

Será que você concorda com essas ideias? Ou acredita que elas são apenas possíveis em *SciFi novels/films*? Bem, vamos analisar alguns pontos, considerando as palavras e expressões em negrito:

- Modal verbs – will, won’t, may, might, should, could
- Adverbs (with will and won’t) – certainly, definitely, easily, probably, possibly, well
- Phrases – sure to, likely to, unlikely to, bound to

Ao tratarmos de especulações sobre o futuro, estamos falando de diferentes níveis de certeza/incerteza. Para isso, os verbos modais desempenham um importante papel. Além deles, é comum a utilização de advérbios para marcar ainda mais o que você pensa sobre eventos futuros, apesar de já darem uma boa ideia sobre o que você pensa que irá/ poderá ou não acontecer no futuro, modificando o significado. Em relação a frases afirmativas, observe que o advérbio segue o verbo modal:

- Invisibility **will probably be** achieved in the next few decades or century.
- It **will almost certainly** happen within this lifetime.

Em frases negativas, preste atenção na posição do advérbio em relação ao verbo modal:

- Invisibility **definitely won't be** achieved in this lifetime.
- We **definitely won't see** teleportation as a reality in the future.

Continuando, observe as informações abaixo, as quais poderão ajudar você a melhor expressar o que você pensa sobre eventos futuros:

Could – may, might (expressa incerteza – você pensa ser possível, mas não tem certeza)

Are likely to – may very well, should, could easily, will probably, will almost certainly (quando você está bastante confiante – você tem quase certeza de que o evento poderá acontecer)

Will definitely – is bound to, is sure to (quando você tem certeza de que o evento acontecerá)

Se retomarmos a afirmação abaixo feita pelo físico sobre teletransporte, telepatia, campos de força e invisibilidade, na intenção de ampliarmos o grau de certeza sobre a concretização desses fenômenos no futuro, podemos utilizar a expressão **“be bound to”**:

“Teleportation, telepathy, forcefields and invisibility (...) are likely to be realisable within a few decades or at most a century”.

“Teleportation, telepathy, forcefields and invisibility (...) **are bound to be** realisable within a few decades or at most a century”.



ATIVIDADES

3. Vamos fazer algumas especulações sobre o futuro? Esta atividade foi adaptada do livro didático “New American Inside Out”. Read the sentences below and rewrite them using the words in parentheses. If you disagree, you can also write your own examples. Uma dica: consulte as informações acima para fazer as adaptações.

a. Computers are sure to become more intelligent than humans in the next few decades. (definitely)

b. A cure for diabetes could easily happen in the near future. (likely)

c. Nature will eventually be destroyed by people’s greedy actions. (bound)

d. Men could be incubating babies using artificial wombs in the future. (definitely/not)

4. The sentence below was taken from the online magazine article *Science Fiction Has Helped Predict the Future of Technology. Here’s Why We Should Be Worried*, written by Yazin Akkawi, published on Feb. 27th, 2018. If you agree with what is being said, replace the part that is underlined, by using a modal verb and an adverb. Make other changes if needed. If you disagree, rewrite the sentence, using either: a modal verb; a modal verb+an adverb; or the phrase unlikely to.

“[...] technology is more likely to ruin our lives than improve them”.

- I agree, _____
- I disagree, _____

Talvez você queira ler o artigo, na íntegra, antes de responder a essa questão. De qualquer forma, mesmo que escolha responder sem ler a matéria, recomendamos que você o faça, pois ela traz informações interessantes sobre a relação entre literatura de ficção científica e avanços tecnológicos. Entretanto, antes de ler o artigo da revista Inc., escrito por Yazin Akkawi (colunista da revista e fundador e principal designer da MSTQ), convidamos você para analisar o texto visual abaixo (imagem), refletindo sobre as seguintes questões:

- What are the possible ‘readings’ you can have from this visual text?
- Does it represent the context you belong to? In what sense it does or it does not?

(A resposta por escrito é opcional)



IMAGEM 06 – Cidade com representação de conectividade
(Fonte da imagem utilizada no artigo : https://www.incimages.com/uploaded_files/image/970x450/getty_513442836_347052.jpg)

**Science Fiction Has Helped Predict the Future of Technology.
Here’s Why We Should Be Worried (by Yazin Akkawi – published
on Feb. 27th, 2018)**

History has proven that science fiction hasn’t just predicted the future, it’s shaping it.

Many of the technological achievements in the last few decades were actually ideas prophetically described in science fiction literature long before they became a reality. Throughout most of history, there’s been a symbiotic relationship between fictional story-tellers and creators, thanks to fiction’s capacity to spark imagination and those with technical knowledge to help realize its vision. Don’t believe me?

In 1945, Arthur C. Clarke, a physicist and budding science-fiction author, wrote a manuscript called *The Space Station: Its Radio Applications*. He

proposed that space stations could be used to broadcast television signals at a time when television was barely a commercial reality. Seventeen years later, in 1962, the Telestar 1 communications satellite relayed the first transatlantic television signal.

One year earlier, in 1961, Clarke also published *Dial F for Frankenstein*, a short story of an interconnected telephone network that spontaneously acts like a newborn baby and leads to global chaos as it takes over financial, transportation, and military systems. Did you know that that short story was cited as inspiration for the World Wide Web?

In 1989, Sir Tim Berners-Lee submitted a proposal for the first successful communication between a Hypertext Transfer Protocol (HTTP) and a server, which led to the birth of the internet. According to a *New York Times* feature he recalls from the short story the “crossing the critical threshold of number of neurons,” about “the point where enough computers get connected together,” that the whole system “started to breathe, think, react autonomously.”

Shortly thereafter, in 1992, just as Berners-Lee’s World Wide Web had come to fruition, Neal Stephenson was inspired by the recent invention, which led to him publishing *Snow Crash*, a science-fiction novel that illustrated much of today’s online life, including a virtual reality where people meet, do business, and play.

Even today, many of today’s greatest innovators reference *Snow Crash* as inspiration for their work. Google co-founder Sergey Brin named the book as one of his favorite novels. Google Earth designer Avi Bar-Zeev has said he was inspired by Stephenson’s ideas. At Facebook, the book, alongside Ernest Cline’s *Ready Player One*, is also given to anyone who starts a job at the virtual-reality company Oculus.

What’s funny, Stephenson, who is now the Chief Futurist at the VR startup *Magic Leap*, told Vanity Fair that he was just “making shit up” when he wrote the novel. But despite his intent, he and other popularized science fiction writers are playing a big part in shaping the future. When it comes to technology and innovation, reality seems to be constantly playing catch-up to the visions of the world that are painted in science fiction narratives.

So it should come as no surprise that science fiction novelists are playing a more direct role in Silicon Valley. In fact, Magic Leap isn’t the only forward-thinking company to reel in world-class imaginations. Microsoft, Google, and Apple have also hired science fiction writers to do “design fiction”—to narrate stories about new technology that can lead to the ideation of potentially marketable products.

It’s worth considering the influence science fiction has on our futures, and even more so, how cautious we should be in how we consume or create it. That said, nothing makes me feel quite as anxious as when I watch or read a futuristic sci-fi about a dystopian future of an abandoned society crumbled by technology. Seriously, just try to name a popular science-fiction

movie, book, or television series released in recent years that doesn't portray the future as a stomach-dropping, throat-lumping nightmare.

Worse, the success of these dark futuristic depictions, hit-series like *Black Mirror*, *Hunger Games*, *West World*, *Altered Carbon* and the likes, are nothing more than evidence of a collective consciousness with a pessimistic outlook. They all signal the same basic message: **technology is more likely to ruin our lives than improve them.**

At this point, it's starting to feel like our stories aren't predicting the future, they're creating them. And so it begs the question: will the overwhelming amount of dystopian projections inevitably manifest into reality? Or will it mobilize today's technologists and creators to anticipate and take action to avoid our technological doom?

(Disponível em: <<https://www.inc.com/yazin-akkawi/what-science-fiction-has-taught-us-about-predicting-future-and-why-we-should-be-worried.html>>. Acesso em 01 ago 2018).

5. Think of what life will be like in the next thirty years. Write a paragraph making some predictions about the future, considering the following topics:

- a. your city (transportation)
- b. changes in the way people relate to each other (family, marriage, etc.)
- c. people's habits: clothes we'll be wearing, food we'll be eating, places we'll be going for entertainment.
- d. others

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Ao responder as atividades, procure explorar os exemplos e explicações aqui apresentados e busque também links sobre o assunto. Você percebeu que há diferentes formas de expressar suas ideias sobre eventos futuros. Preste especial atenção quanto à posição de advérbios em frases negativas e afirmativas. Para elaborar o parágrafo, procure usar as expressões: *be bound to*; *be likely to*, seguindo a conjugação do verbo *be*, a depender do sujeito da oração.

COMPLEX SENTENCES

Vamos falar agora sobre **complex sentences**. Esse não é um assunto totalmente novo para você, pois envolve conhecimentos sobre *types of sentences*, *main clauses*, *subordinate clauses*, *punctuation*; enfim, tópicos já trabalhados em semestres/disciplinas anteriores, inclusive na aula passada, quando revisamos *defining and non-defining clauses*. Antes de mais nada, vamos lembrar que *clause* é uma unidade gramatical que apresenta um sujeito (explícito ou

oculto) e predicado, certo? E que há três tipos de clause (oração/sentença): simples, composta e complexa. Abaixo, apresentamos exemplos de cada uma:

- *Simple sentence* – quando é apresentada apenas uma informação, conforme observado nos seguintes exemplos: 1. Paulo needed to change a flat tyre. 2. He didn't really know how to do it.
- *Compound sentence* – quando juntamos essas duas orações simples, com a ajuda de uma conjunção: Paul needed to change a flat tyre **but** he didn't really know how to do it.
- *Complex sentence* – quando começa com uma conjunção e as ideias/informações são separadas por vírgula: **Although** Paul needed to change a flat tyre, he didn't really know how to do it.

Para continuar ilustrando este tópico, escolhemos utilizar novamente o gênero textual *online magazine article*. Leia o parágrafo abaixo, o qual foi retirado da matéria escrita por Joss Wright e Tom Chatfield: *“As Google acts, the question is: have we lost our privacy to the internet?”*

(Fonte: <<https://www.theguardian.com/technology/2012/mar/03/internet-privacy>>).

Trataremos do tema gramatical complex sentences, mas incentivamos você a visitar o link da matéria para ter a leitura total. Para este momento, vamos refletir sobre o seguinte: *Do you believe we've lost our privacy to the internet?* Sempre com a intenção de analisarmos elementos de estrutura linguística ao mesmo tempo que exercitamos a importante prática da reflexão crítica, vamos refletir sobre o exemplo abaixo, o qual é um comentário feito por Joss Wright a respeito da internet:

What concerns me most is that this tool brings with it risks that we simply haven't grasped. Social networks encourage us to share every aspect of our lives with our friends, but, by providing that service, those networks see everything that we share, and use that information to categorise, profile and predict us. These services aren't “free” – we pay for them with our personal data, and the profits are huge.

O assunto é bastante pertinente, não é mesmo? Que tal transformamos essa oração composta em uma *complex sentence*? Para tal, precisaremos fazer algumas modificações estruturais. Vamos iniciar a sentença com uma conjunção; no caso, utilizaremos **Even though** e uma vírgula após a palavra friends. Foi preciso também retirar a conjunção but. Observe:

Even though social networks encourage us to share every aspect of our lives with our friends, by providing that service, those networks see everything that we share, and use that information to categorise, profile and predict us.

Continuando com as explicações sobre *complex sentences*, vejamos a definição abaixo, a qual foi retirada do site <<http://examples.yourdictionary.com/complex-sentence-examples.html>>:

Complex sentences are fascinating components of the English language. When used properly, they can add depth to our writing. Complex sentences contain an independent clause and at least one dependent clause.

An independent clause has the ability to stand alone as a sentence. It always makes a complete thought. A dependent clause cannot stand alone, even though it has a subject and a verb. For example:

“Katie sipped on her cappuccino” is an independent clause because it’s a complete sentence.

“While Katie sipped on her cappuccino, she read a good book.”, contains the dependent clause, “While Katie sipped on her cappuccino...” Although this example contains a subject (Katie) and a verb (sipped), it’s not a complete thought and, thus, not a complete sentence.

OBS: Sobre a ordem em que as *dependent and independent clauses* aparecem nas orações, é dito que isso pode variar:

When a complex sentence joins an independent and a dependent clause together, they can go in either order. Here’s an example where the independent clause comes first:

“I was snippy with him because I was running late for work.”

Here the dependent clause comes first:

“Because I was running late for work, I was snippy with him.”

Por fim, há o importante lembrete sobre o uso de conjunctions para conectarmos orações independentes e dependentes:

To connect independent and dependent clauses, you need subordinating and/or coordinating conjunctions. Subordinating conjunctions like “after,” “even,” or “since” usually come at the beginning of a complex sentence. Coordinating conjunctions like “so,” “but,” or “and” come after commas.

After twenty years, he still had the same TV set I gave to him.

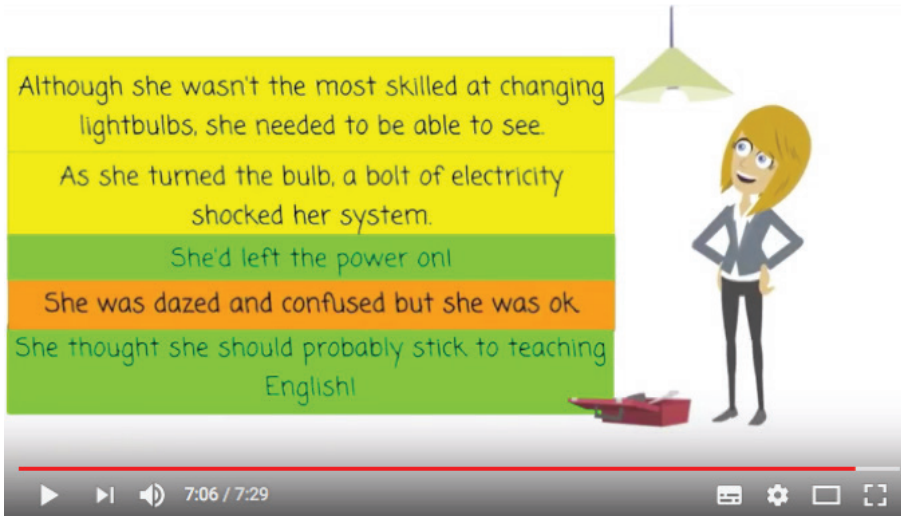
Since vacation is coming, I think I’ll spend some days at a resort on the beach.

Even though social network is a great invention, some people misuse it.



ATIVIDADES

6. Read the information about an English teacher who needed to change a light bulb. All pieces of information are part of a paragraph. Here, they are separated. Identify if they are simple, compound or complex sentences:



Simple, Compound and Complex Sentences

IMAGEM 07 – Exemplos de tipos de orações (printscreen videoaula 'Teacher in your pocket')
 Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=hWmKnrtlTHU>

- a. () simple () compound () complex
- b. () simple () compound () complex
- c. () simple () compound () complex
- d. () simple () compound () complex
- e. () simple () compound () complex

7. Read the sentences below. They are examples of complex sentences found in literature. (Esses e outros exemplos estão disponíveis em: <http://examples.yourdictionary.com/complex-sentence-examples.html>). Underline the sentences that are independent.

a) “As Grainier drove along in the wagon behind a wide, slow, sand-colored mare, clusters of orange butterflies exploded off the purple blackish piles of bear sign and winked and winked and fluttered magically like leaves without trees”. (*Train Dreams*, Denis Johnson)

b) “The Scarecrow and the Tin Woodman stood up in a corner and kept quiet all night, although of course they could not sleep”. (*The Wonderful Wizard of Oz*, L. Frank Baum)

c) “Many years later, as he faced the firing squad, Colonel Aureliano Buendía was to remember that distant afternoon when his father took him to discover ice”. (*One Hundred Years of Solitude*, Gabriel Garcia Marquez)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você percebeu que, para responder as atividades, foi necessário aprofundar conhecimentos sobre como combinarmos informações de forma a produzir textos bem elaborados e fluidos. Isso conseguimos através do uso adequado de conjunctions e de pontuação, como no caso do uso que fizemos da vírgula. Outro elemento do qual você precisa ter clareza para produzir *complex sentences* está relacionado ao reconhecimento de *dependent and independent clauses*.

CONCLUSÃO

Chegamos ao final de nossa segunda aula! Esperamos que as práticas de usos dos tópicos gramaticais escolhidos para esta etapa de seus estudos: *speculating about the future* e *complex sentences* tenham motivado você a consolidar seus conhecimentos anteriores, bem como contribuído para ampliar a maneira como você se expressa sobre o futuro. Ao lidarmos com *complex sentences*, em particular, buscamos incentivar você a interpretar e a produzir textos com maior riqueza de detalhes; ou seja, a redigir textos mais complexos.



RESUMO

Escolhemos trabalhar elementos gramaticais envolvidos na comunicação que trata do tema especulações sobre o futuro, bem como nos usos de sentenças complexas. Nesse sentido, utilizamos textos que provocassem reflexões a respeito de inovações tecnológicas que foram inspiradas em literatura de ficção científica. Os gêneros textuais escolhidos foram *magazine articles and excerpts from SciFi literature*. Para a prática voltada para *Speculating about the future*, o fizemos revisando e ampliando os usos de *modal verbs* (*will, may, might, could, should*), *adverbs* (*probably, certainly, definitely, easily*), *as well as the phrases bound to, likely to, sure to, unlikely to*. Em relação à prática com *complex*

sentences, nossa proposta foi a de revisar alguns elementos gramaticais trabalhados em disciplinas anteriores, como foi o caso de: *clause, types of sentences, dependent and independent clauses, use of comma*, assim como **defining and non-defining clauses**, que foram trabalhadas na primeira lição. Sugerimos que você compartilhe as respostas das atividades, suas dúvidas, curiosidades e conhecimentos com suas professoras/professores e colegas. Dessa maneira, no encontro com as ideias das outras pessoas, temos a chance de ampliar nossas perspectivas, concorda conosco?

Esperamos que você tenha gostado e aproveitado bem os conteúdos desta aula!



AUTO-AVALIAÇÃO

1. Consegui refletir sobre e estabelecer relações entre o conteúdo desta aula e minha realidade?
2. Ampliei meus conhecimentos e vocabulário a respeito do tema inovações tecnológicas?
3. Sou capaz de reconhecer e de produzir *complex sentences*?
4. Consigo fazer especulações sobre o futuro utilizando *modal verbs and adverbs* para fazer predições sobre o futuro?
5. Expandi conhecimentos a respeito do idioma inglês, bem como de algumas questões de conhecimento geral, com destaque para textos literários ficcionais?

Como dito sobre a primeira aula, não desanime se algumas dessas respostas ainda não forem totalmente afirmativas. Isso indica que é preciso retomar os assuntos desta e de outras lições, o que é parte do processo de ensino-aprendizagem. O importante é sempre buscar aprimorar conhecimentos, estabelecendo conexões entre conteúdos e nossas práticas cotidianas, de forma crítica e reflexiva.



PRÓXIMA AULA

Para a próxima aula, escolhemos trabalhar com elementos mais específicos voltados para a prática da escrita. Como se preparar para a aula? Que tal ler sobre *writer's block*? Você sabe do que se trata? Faça uma busca pela Internet para compartilhar com seus colegas e professores, em breve. Por hora, é isso! *Have fun studying!*

REFERENCES

JONES ET AL. *New American Inside Out: advanced*. Florida, Macmillan, 2010.

VINCE, M.; SUNDERLAND, P. *Advanced language practice: English Grammar and Vocabulary*. Oxford: Macmillan, 2003.